

PROEJA - REAFIRMANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Michele Moraes Lopes^{*}

Juliana Mezomo Cantarelli^{**}

Lucinara Bastiani Corrêa^{***}

Resumo: Este artigo aborda temas trabalhados com professores e alunos do PROEJA em Comércio, no campus Júlio de Castilhos. Onde os professores reuniram-se no decorrer de 2013 para discutir e estudar as diretrizes e documentos bases do PROEJA, educação e trabalho, currículo integrado, saberes dos alunos, metodologia, avaliação, troca de experiências, como também a melhor maneira de contribuir na superação da formação integral entre o pensar e o fazer. Trabalhamos incansavelmente para a realização do projeto integrador, realizado com as cinco turmas do PROEJA em Comércio, onde foram oferecidas as oficinas de artesanato, bijuterias, customização de roupas e calçados e artigos para churrasco a partir de matérias recicláveis e reutilizáveis. As oficinas são orientadas pelos professores do curso. Culminou com muito êxito a realização do Bazar e Desfile de Modas e apresentações artísticas, há dois anos, em Júlio de Castilhos, em 2013 e Tupanciretã, em 2014.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Projeto Integrador.

Introdução

O PROEJA foi criado pelo decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, que expressou a vontade governamental de atender a uma demanda de Jovens e Adultos que são excluídos do sistema educacional, seja no ensino fundamental ou no ensino médio. Direcionada a esse elevado número de pessoas, que necessitam de uma qualificação profissional, muitos estão fora do contexto escolar, mas necessitam de melhor condições para o trabalho, buscam na Educação

^{*} Bacharel em Artes Plásticas (UFSM), Licenciada em Educação Artística (UNIJUI). Especialista em Metodologia da Arte. Mestranda em Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora de Arte do IFFARROUPILHA, campus Júlio de Castilhos, RS. E-mail: michele.lopes@iffarroupilha.edu.br.

^{**} Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais – pela ULBRA, especialista em Metodologia de ensino na educação superior – Facinter; Criança e Adolescente em situação de risco – Unifra; Educação para a diversidade (UFRGS); Mestre em Educação pela UFSM. Professora de Sociologia do IFFARROUPILHA campus Santo Augusto, RS. E-mail: juliana.cantarelli@iffarroupilha.edu.br

^{***} Licenciada em Educação Especial, especialista em Supervisão escolar. Coordenadora da CAI - Coordenação das Ações Inclusivas do campus Júlio de Castilhos, IFFARROUPILHA, RS. E-mail: lucinara.correa@iffarroupilha.edu.br

de Jovens e Adultos uma solução imediata para buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho. Para uma melhor aprendizagem é necessário buscarmos novas alternativas, principalmente na Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, trabalhar de forma interdisciplinar, através de projetos integradores, levando em conta as vivências dos alunos, valorizando suas habilidades, nesse contexto trabalhar o que realmente tenha um significado para o educando, aproveitando suas experiências e seus conhecimentos, bem como seu ambiente de trabalho, deve ser levada em consideração. Assim, organizou-se o projeto integrador que permeou todas as turmas do PROEJA.

1 Desenvolvimento

A partir das práticas pedagógicas e do projeto integrador, iniciou-se o trabalho interdisciplinar com as turmas de PROEJA, de acordo com Freire "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE 2001 p.68). Assim compreendemos que a problematização, discussão é uma prática democrática, onde todos participam professores e alunos desse processo de aprendizagem. Respeitando todas as diversidades do lugar e as especificidades do educando, levando em consideração as práticas desenvolvidas nesta modalidade. Assim se faz necessários traçar metas, bem planejadas e pensadas através do projeto integrador, e sua devida importância no contexto educacional, assim esta reflexão contribuirá para que professores e o educando façam parte do processo ensino aprendizagem, e que as especificidades de cada lugar, onde a teoria e a prática são os caminhos para um aprendizado onde o aluno terá maior condição de ter um olhar crítico. Diante desse contexto, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, devem contribuir para a formação humana e profissional, proporcionando a inclusão social.

O curso Técnico em Comércio na modalidade PROEJA, realiza a 2 anos um Bazar com o objetivo de proporcionar a prática da economia solidária e fomentar o empreendedorismo, favorecendo o desenvolvimento regional através do aprendizado profissional. Durante o ano letivo são realizadas oficinas: artesanato, bijuterias, roupas e calçados customizados, artigos para churrasco a partir de matérias recicláveis e reutilizáveis, e a oficina de gestão, todas as oficinas são orientadas pelos professores do curso.

Quando se trabalha de maneira interdisciplinar, com muito planejamento e estudos, obtêm-se resultados positivos. Percebe-se esse resultado devido a reuniões frequentes, onde tivemos oportunidade de estudar, planejar e analisar temas inerentes ao PROEJA, o que, por conseguinte, possibilitou a troca de experiências. Também verificamos a importância de termos um momento específico para trabalharmos no projeto integrador que foi desenvolvido pelas cinco turmas do PROEJA, objetivando práticas em comércio. Com os lucros arrecadados realizamos uma viagem de estudos em Foz de Iguaçu, onde visitamos as Cataratas do Iguaçu, na Hidrelétrica de Itaipu, no Parque Nacional de Foz e o Museu Ecológico, que, além de proporcionar conhecimento de diferentes culturas, foi um espaço de convivência entre professores e alunos.

Nesse contexto, a relação professor-aluno significa a convivência e a cumplicidade entre seres humanos, mediada por um espaço chamado Escola. Entendemos que existem funções, papéis a serem desempenhados no processo ensino-aprendizagem. Onde há experiências pessoais vindas tanto do docente, como do discente. Nesse sentido, podemos acrescentar aqui, ao lado da ideia central de motivar um ambiente de trabalho em conjunto, a outra de aproveitar a experiência de cada um e de relacionar o que se aprende com a vida concreta (DEMO, 1998, p.23).

Há, por conseguinte, muita negociação a ser realizada, muita troca de experiências que irão amparar a expansão e compreensão das diversidades que, ao mesmo tempo, convergem para um objetivo que deve ser comum, o de aprender. Com esse entendimento, busca-se fundamentar a metodologia norteadas pela proposta das oficinas como um processo ativo de trabalho, integração e aprendizagem. Nesse projeto integrador, que geram sentimentos de responsabilidades e comprometimento com o grupo onde o sujeito está inserido. Assim os professores tem um olhar diferenciado para o currículo no PROEJA, abordando conteúdos e práticas interdisciplinares, valorizando os saberes dos educandos, garantindo o direito a diversidade, de acordo com Moreira e Silva:

[...] o currículo não é veículo de algo a ser transmitido, passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima da criação, recriação e sobre tudo de contestação e transgressão (MOREIRA; SILVA, 2001, p.01).

Pensar em currículo, onde se propõe pensar nas necessidades dos educandos de uma maneira interdisciplinar. Assim objetivou-se o projeto integrador, buscar a melhor maneira de integração, onde atenderia às necessidades do grupo, com o comprometimento e a

participação de todos. Para que as oficinas tenham êxito, é necessário organização, ação e compromisso, assim é necessário seguirmos passos, como exemplo, a oficina de customização: primeiramente recolhemos roupas na comunidade escolar. Após formamos os grupos de trabalho, onde cada grupo iria criar quatro locks, desenhou e descreveu como iria ser realizado o trabalho, como recortar, costurar, tingir, aplicar rendas, botões, colocar spike, customizar roupas e calçados, a partir das roupas que recolhemos. Para o controle das atividades foi criado uma ficha onde os alunos iriam descrever o que o grupo produziu em cada encontro, com a assinatura de todos os presentes do grupo, assim realiza-se um trabalho organizado, onde cada um se sente responsável pela produção e resultado.

E assim foi no decorrer do semestre, os educandos organizaram-se através de oficinas realizando trabalhos em grupos onde cada um se responsabilizou por uma atividade a ser desenvolvida, os grupos realizavam atividades como composição e confecção, oficina de bijuterias e artesanato, organização do evento (montagem das barracas, palco, som, apresentações, shows artísticos), como também nas articulações externas, como pensar no som, convidar artistas locais, grupos de dança para apresentarem-se no Desfile na rua coberta da cidade de Júlio de Castilhos, em 2013, e Tupanciretã, em 2014.

No final do ano foi realizado com muito êxito o Bazar e Desfile de Modas no centro da cidade, para a socialização como também para comercialização, com mostra dos produtos das oficinas a comunidade local, as modelos do desfile são os próprios alunos e professores do curso. Nesse espaço são montadas as tendas de artesanato, bijuterias, roupas e calçados customizados, brechó e materiais reciclados e comercializados. O curso tem como finalidade aliar a teoria à prática para oportunizar aos alunos condições de geração de renda autogestionada para o seu futuro profissional através de práticas de gestão e comércio.

O êxito do projeto integrador se deu com o comprometimento de todos, educandos e educadores. Pensou-se em valorizar grupos de danças e artistas locais, os quais se apresentaram e abrilhantaram o Evento. Abaixo fotos do show artístico com o Grupo de Dança Sigma, do IFFarroupilha, campus Júlio de Castilhos.

Imagens - 1 e 2 - Fotos do Momento do Desfile do Bazar, apresentação artística Grupo Sigma, na rua coberta em Júlio de Castilhos, 2013.



O professor sempre aprende com seus alunos, mas, ao mesmo tempo, deve ser o guia da relação escolar que estabelecem juntos. Para tanto, é preciso ter clareza dos objetivos a serem atingidos e percepção segura dos diversos caminhos a serem elaborados e transitados para que a aprendizagem ocorra. Mediados pelo conhecimento, as duas categorias – docente e discente, devem se perceber como seres humanos imersos em inúmeros problemas em que nossa sociedade transformou o nosso cotidiano, com suas frustrações, desejos e realizações, precisam explorar os limites um do outro e ter respeito mútuo, da solidariedade e do compromisso em desempenharem bem suas funções. Muitas vezes é necessário parar, analisar, repensar, iniciar o processo novamente, construir/desconstruir fazem parte do processo ensino aprendizagem.

Fez-se necessário a realização da avaliação final do evento, o que foi realizado pelos grupos nas oficinas, a avaliação do processo de desenvolvimento do projeto integrador perpassadas pela oficina de customização, bijuterias e artesanatos, como também organização do evento, e o momento final Bazar e Desfile de modas com as roupas customizadas e auto avaliação, onde o aluno terá a oportunidade de narrar quais foram suas atividades e comprometimento com o grupo.

É nesse espaço chamado sala de aula, no qual no qual entendo como espaço libertador, ao mesmo tempo em que objetiva as expressões humanas, as racionaliza para que possam ser observadas, pensadas e redimensionadas, promovendo a aceitação de repensar como parte da dinâmica da vida, e as novas experiências como elemento positivo que amplia a percepção dos educandos. Incentivei as meninas a desfilarem, cada uma colaborando com as suas habilidades, valorizando a participação de todas, promovendo a autoestima do grupo de faixas etárias distintas, sentiram-se a vontade para escolherem as roupas, combinarem cabelo,

maquiagem, bijuterias, sapatos para abrilhantarem o Desfile. Pois as alunas organizaram-se, conforme suas aptidões, para fazer cabelo, maquiagem, onde se sentiram integrantes ativas de todo o processo de criação e apresentação dos produtos por elas criados. Com certeza o sucesso do Bazar deu-se nesse envolvimento com o processo de criação e de mostrar o produto final através do Desfile. Fotos abaixo.

Imagens - 3, 4, 5 e 6 – Momento de preparação, maquiagem e cabelo e da apresentação das modelos no Desfile do Bazar na rua coberta de Júlio de Castilhos, 2013.



Fotos no momento de preparação, descontração e do comprometimento no momento da realização do Desfile. Acredito que os educandos devem colocar suas individualidades a serviço de um objetivo coletivo, que é o grupo que integram, e combinar esforços para que todos possam aprender cada um possui habilidades a compartilhar com os colegas, com o espírito da colaboração, a diversidade marcada por faixas etárias, religião, formações familiares, entre outros fatores, o importante é a troca de saberes e experiências que foram positivas no decorrer do semestre, onde os educandos conseguiram alcançar seus objetivos. Os que aprenderam com mais facilidade irão se disponibilizar a auxiliar os que estão com mais dificuldades.

Faz-se necessário uma postura mais crítica da própria sociedade e de cada indivíduo no desenvolvimento com os mais variados e complexos problemas que se apresentam na contemporaneidade, principalmente no que se refere à formação profissional de jovens e adultos é relevante que também se crie uma cultura de valorização dos educandos e educadores, para efetivarmos práticas profissionais, com atitude, determinação e postura

crítica, percebemos que os alunos do PROEJA buscam a escola como uma oportunidade profissional, mas também como oportunidade de socialização. Aumento da autoestima, autoconfiança dos alunos e para muitos se torna uma oportunidade profissional. Houve também uma diminuição da evasão escolar devido à motivação promovida pelo envolvimento dos alunos com o Bazar.

São essas trocas de experiências de “reinventar a escola para que ela cumpra sua fatia de responsabilidade na organização da sociedade e da natureza para aumentar o prazer do mundo” (GROSSI, 1992:117), onde alcançamos um dos objetivos traçados, o trabalho em equipe. É a doação de si mesmo, de seu tempo, de sua habilidade que estabelecerão a rede saudável de convivência entre alunos, entre alunos e professores, pois acreditamos que a “educação necessita de conhecimentos para garantir o seu poder inovador, desconstrutivo.” (DEMO, 2000, p.20). E para isso devemos compreender que “o conhecimento que nos referimos é aquele capaz de contextualizar informações dispersas (...)” (DEMO, 2000, p.20), possibilitando desenvolver a sensibilidade e a consciência da importância da troca de experiências e conhecimentos dos alunos nas oficinas, é a forma de se apropriar desses conhecimentos, e como aplicar, percebendo e compreendendo, o consumo, a moda, as tendências que se apresentam na contemporaneidade.

O que considero e ressalto como de suma importância, que os professores também participam desse processo de construção afetivas e comprometimento com os educandos. Assim se propõe uma concepção de, “cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador” (DEMO, 1998, p.55). Contudo, deve estar atento para não perder a sua função profissional no emaranhado em que podem se tornar as relações humanas. Precisa manter a objetividade necessária para que as relações interpessoais contribuam e se integrem à relação ensino-aprendizagem. Devemos compreender o currículo para além dos conteúdos, “como criação cotidiana daqueles que fazem as escolas e como prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado pelos alunos e professores” (BARBOSA, 2004, p.9).

Desse modo, posso afirmar que o evento foi um sucesso e cumpriu seus objetivos, pois, no momento que terminou, mesmo cansados os alunos estavam planejando o Bazar e Desfile para 2014 na cidade de Tupanciretã, me senti realizada como docente. Nesse sentido, “quanto mais nos sentimos pertencentes a um grupo, mais temos condições de ter consciência do nosso papel social e de nossa condição de cidadão” (MACHADO, 2010, p.26), o grupo se

fortifica por meio dos elos de comprometimento. Com muito sucesso, também o Evento do Bazar de 2014, na praça central da cidade de Tupanciretã. Abaixo as fotos do momento do Desfile.

Imagens de alunos e professores no momento do Desfile, em Tupanciretã, 2014.



2 Resultados

Visitas técnicas, excursões, viagens de estudos e momentos de convivência fora da escola também têm se apresentado produtivos aos alunos que se auxiliam mutuamente, atestando que o espaço formal da escola também pode ser ponto de partida para relações afetivas, pela ampliação da rede social do aluno, retirando-o, muitas vezes, de um confinamento em um grupo fechado para conhecer outras formas de viver e entender o mundo. Pois foi com os lucros do Bazar e de promoções que os educandos fizeram de forma integrada no decorrer do ano onde podemos no final de 2013 realizarmos uma viagem de estudos para Foz do Iguaçu, onde visitamos a Hidrelétrica de Itaipu, o parque Nacional de Foz, as Cataratas de Iguaçu e o Museu Ecológico, os alunos ficaram deslumbrados com a viagem.

No decorrer de 2014, as oficinas foram ampliadas, onde tínhamos mais espaço e conseguimos nos organizar melhor. O resultado das oficinas apresentado no dia do Bazar, na cidade de Tupanciretã superou as vendas e a participação da comunidade local. Em 2014, realizamos a viagem de estudos para Jaguarão, Rio Grande, onde os alunos tiveram a

oportunidade de conhecer pontos turísticos, como também foi oportunizada a travessia da Ponte para o Uruguai, na cidade de Rio Branco.

Conclusão

Assim, avaliamos o Projeto Integrador com um sucesso absoluto do início ao fim, nos sentimos motivadas, felizes com os resultados alcançados no comprometimento e cumplicidade do trabalho em equipe. Pois em um contexto permeado pela necessidade de adequação do currículo às necessidades do PROEJA, concluímos que esse currículo deve primar pelo trabalho como fator primordial para a constituição humana, como também a uma participação crítica e reflexiva na sociedade. Assim se propõe a elaboração de novas propostas levando em consideração as reais necessidades dos educandos.

Portanto, compreende-se que. “A atividade reconstrutiva não se esvai no reescrever, mas abrange, num todo só, o desafio de inovar, intervir, praticar” (DEMO, 1998, p.20), partindo dessa realidade, construiremos novos conhecimentos desenvolvendo a consciência sobre a importância do trabalho em equipe e do projeto integrador, desenvolvido nas turmas do PROEJA Comércio. É nesse espaço chamado escola que se dá a troca de experiências, o crescimento pessoal e do grupo e as relações afetivas, sendo necessárias práticas pedagógicas que atendam às diversidades existentes. A partir dessa premissa, pensar, analisar os resultados do Projeto Integrador, a formação desses alunos e se os ensinamentos teóricos e práticos estão contextualizados de acordo com as reais necessidades.

Referências

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARBOSA, M.I., **Alternativas emancipatórias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, DF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. MEC: Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. **Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das Instituições Federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao

Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **PROEJA - documento base.** MEC, SETEC: Brasília, 2006.

DEMO; Pedro. **Educação e conhecimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. **Educar pela pesquisa.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GROSSI, Ester Pilar. **A paixão de aprender.** 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

MACHADO; Maria Beatriz Pinheiro. **Patrimônio, identidade e cidadania:** reflexões sobre Educação Patrimonial. Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO ANPUH/RS, 2010.

MOREIRA; SILVA. **Currículo, cultura e sociedade.** 5. ed. São Paulo Cortez, 2001.